

UM NOVO TEMPO PARA O ENSINO SUPERIOR

Os reflexos da pandemia no ambiente universitário

Andressa Lorenzetti

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

A educação vem passando por muitas mudanças neste ano, mesmo os cursos de graduação que já eram oferecidos virtualmente com o suporte tecnológico foram adaptados às atuais condições. Quem está chegando agora na universidade já se depara com esta nova fase, mas quem estava acostumado com o método tradicional, com salas de aula cheias e professor presencialmente todos os dias, o processo ainda está sendo absorvido.

Planejamentos de aula foram revisitos, alguns estudantes desistiram ou suspenderam a caminhada em busca pelo diploma, até que a pandemia vá embora, ou abriram mão da tão sonhada festa de formatura.

As instituições se desdobram para manter as turmas, os profissionais e ainda tentam tirar uma lição desse período, colocando em prática novas ideias de ensino, de atendimento aos acadêmicos e da utilização de ferramentas digitais. O fato é que 2020 marca o fim e o começo de um novo ciclo no Ensino Superior.

A revista **Metrópole Magazine** traz uma análise do cenário universitário nesta reta final do ano. Ouvimos estudantes, profissionais e especialistas na área, que nos contaram como tem sido essa rotina inesperada, cheia de novidades.

“Essa pandemia pegou todos de surpresa. Não tínhamos escolha. Aulas presenciais suspensas. E agora, o que fazer? Não tivemos tempo sequer de pensar, logo as aulas estavam sendo feitas online e assim continuamos até o momento”. Esse é o relato de Ramão Sgarbi Gasque, que está no 3º semestre do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Anhanguera em São José dos Campos. Retrata o dia a dia de muitos que, assim como ele, não tiveram tempo para se preparar.

“Diante de toda dificuldade, foi tempo de se adequar, quebrar os paradigmas e simplesmente continuar. Sim! Fomos afetados, alunos, professores e instituições, mas superamos. Lá na frente, talvez em 2021, vamos olhar para trás e ver que conseguimos contornar juntos mais essa adversidade”, completou o futuro veterinário.



Foto: Arquivo pessoal

Ramão Sgarbi Gasque - estudante de Medicina Veterinária

A diretora das unidades de São José dos Campos e Jacareí da Anhanguera, Daniela Baroni, explica como a instituição tem seguido com as atividades.

“Tem sido um momento de aprendizado e resiliência para todos os públicos envolvidos. Desde o início da pandemia, a preocupação maior da Anhanguera sempre foi garantir a saúde e segurança dos nossos alunos e funcionários. Para

manter a rotina acadêmica, as aulas estão sendo ministradas pelos professores de forma online, ao vivo. Ainda, todo o conteúdo está disponível no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) - que já faz parte do processo normal das instituições Kroton - para que não haja qualquer impacto na continuidade dos estudos. Os docentes seguem utilizando a mesma estrutura das aulas presenciais de forma remota, para que não tenha prejuízo ao currículo e calendário escolar, em total consonância com a Portaria nº 545, de 17/06/2020, do Ministério da Educação. O modelo remoto está funcionando muito bem e as aulas estão sendo bem avaliadas pelos estudantes”, esclarece.

Foi realizado um grande investimento em softwares e passou a ser um divisor de águas no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. Já nos cursos que demandam aulas práticas presenciais, as atividades retornaram conforme as autorizações das prefeituras e órgãos públicos, seguindo todos os protocolos de segurança recomendados pela OMS.

“Certamente, tudo o que se refere à conectividade e interatividade na forma de se comunicar deverá ser uma tendência, como o atendimento de secretaria e outros departamentos que passaram a fazer plantões em plataformas para dar apoio aos estudantes”, disse Daniela, que complementa quando explica o que será mantido pós-pandemia: “O aplicativo de mensagem instantânea passou a ser uma ferramenta ainda mais usada que antes, assim como os e-mails. Hoje, o aluno consegue explicar qual é a sua solicitação de forma bem mais completa para que o atendimento aconteça e eles têm preferido esta forma do que o presencial”.

A forma de avaliação continuada, utilizando plataformas digitais, também se mostra como tendência, não ainda para a avaliação oficial final, mas para as avaliações que compõem a nota.

Já a pró-reitora de graduação da Univap de São José dos Campos, Livia Toledo, conta que a pandemia e suas restrições de acesso à estrutura física da Universi-



Livia Toledo, pró-reitora de graduação da Univap de São José dos Campos.

dade trouxeram um desafio maior para diversas áreas do conhecimento. “Para estudantes, docentes e gestores, o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e afetivas para a manutenção dos processos de ensino e aprendizagem foram e ainda permanecem sendo a grande necessidade, diante da amplidão de possibilidades que a tecnologia oferece. Contudo, também compreendemos que se trata de outra forma de educação, que limita a comunicação sob diversos aspectos, sendo necessária a criação de estratégias outras que supram a defasagem”. Ela destaca ainda outros pontos que vem sendo observados nessa rotina incomum: “A relação com os materiais de estudo; o tempo assíncrono e síncrono das atividades; a privacidade e as falhas da tecnologia online. Tudo envolve mudanças que só são efetivadas com o tempo, e demonstram formas diferentes de ensinar e de aprender”.

Avalia também as tendências do setor, com base no que vem sendo praticado, sem perder a essência da missão dada aos educadores. “Inclusão cada vez maior das tecnologias de informação e comunicação para os processos de gestão e de ensino e aprendizagem nas universidades, trazendo essas novas habilidades adquiridas no momento de Pandemia para somar ao ensino presencial, porém, sem deixar de manter a importância da comunicação e o debate presencial, da linguagem não verbal, da formação crítica e a relação humanizada”, finaliza.



Univap em São José dos Campos



É preciso medir a temperatura antes de entrar no campus.

“Diante de toda dificuldade foi tempo de se adequar, quebrar os paradigmas e simplesmente continuar. Sim! Fomos afetados, alunos, professores e instituições, mas superamos.”

Ramão Sgarbi Gasque

CURSOS EM ALTA E O EAD

“Nos últimos anos, os cursos de saúde ganharam muita força, com aumento de procura. Após a pandemia, acreditamos que esta área ganhará ainda mais força, sendo estas profissões cada vez mais valorizadas. Os cursos como Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia e Odontologia estão em destaque. Não há dúvidas que um dos grandes legados que a pandemia trouxe para a área da educação é a valorização do EAD, que vem crescendo ano a ano e já é uma realidade no Brasil e no mundo”, cita a diretora Daniela Baroni.

“Os alunos que eram do presencial notaram as vantagens dessa modalidade, como: flexibilidade e conteúdo instrucional que vem se desenvolvendo com grande facilidade, tornando-se cada vez mais atraente e robusto. Seguindo essa tendência, a Anhanguera teve um aumento na procura de cursos nas modalidades semi-presenciais e EAD (Ensino à Distância). No semi-presencial os estudantes contam com uma carga horária dividida entre teórica, que é realizada de forma online, e aulas práticas presenciais, que são em laboratórios com uma alta estrutura e tecnologia”, explica.

“Nos últimos anos, os cursos de saúde ganharam muita força, com aumento de procura. Após a pandemia, acreditamos que esta área ganhará ainda mais força, sendo estas profissões cada vez mais valorizadas.”

Daniela Baroni,

diretora das unidades de São José dos Campos e Jacareí da Anhanguera



FORMATURA SEM FESTA

Fazer aquela festa, vestir a beca, comemorar a conquista de concluir um curso superior, depois de 2 a 4 anos em média, podendo levar até mais tempo como para quem faz direito e medicina. Um momento esperado e único, onde rola uma economia financeira, uma vaquinha entre os formandos, pesquisa de buffet, comes e bebes, além de um figurino especial. Mas é hora de inventar uma outra forma de colar grau e de brindar o fim de uma etapa. As aglomerações não estão permitidas, e o encontro remoto tem sido a única opção para não passar em branco.

“Realizamos a colação de grau de forma remota e foi uma experiência muito interessante, pois conseguimos nos emocionar da mesma forma como acontece nos eventos presenciais. Os alunos enviaram os links para seus parentes e as famílias acompanharam as cerimônias de suas casas e com segurança”, contou uma das instituições.

O estudante do último semestre de Publicidade e Propaganda da Unitau, Giovani Galvão, não esconde a decepção que a pandemia trouxe para quem sonhava em finalizar o curso na companhia dos colegas e professores, com uma formatura tradicional.

“Imaginei que meu ano de formatura seria corrido por conta do Trabalho de Graduação, mas não ao ponto que foi. Também tinha aquela expectativa de aproveitar os últimos momentos da facul-



Giovani Galvão - estudante de Publicidade e Propaganda

dade com meus amigos. Querendo ou não a pandemia mudou tudo e atrapalhou tudo”, disse o universitário de Taubaté. “Do mesmo jeito que em um home office você controla seu fluxo de trabalho, num estudo EAD você precisa ter o foco para desenvolver seus trabalhos. Na tentativa de me adaptar procurei colocar metas de trabalhos e etapas do TG para serem feitas durante a semana, com um pequeno planejamento. Provavelmente sim esse período vai me afetar na profissão”. Apesar disso, ele cita que também teve vantagem em alguns momentos de estudo em casa, apesar de toda a pressão que o deixou mais ansioso que chegou a comprometer o processo criativo. “Pelo lado bom, com esse período consegui aprender a lidar com determinadas coisas à distância e houve o aumento do foco”.

f.ook

10° SHOW DE PRÊMIOS

SHIBATA SUPERMERCADOS

*Qualidade e Prêmios para
a sua Família!*

06
Carros OKM

MAIS DE
3.400
PRÊMIOS



R\$498 mil
EM PRÊMIOS

Imagem meramente ilustrativa



Tudo sobre o Show de Prêmios
Shibata Supermercados
no seu celular

Promoção
Autorizada
pela SECAP/ME



SHIBATA
supermercados

OTIMISMO PARA SEGUIR EM FRENTE

Mesmo com as incertezas no setor, a Faculdade Serra Dourada de Lorena anunciou a abertura de mais dois cursos de graduação: Agronomia e Direito. A instituição soma 15 modalidades diferentes para formação de profissionais da região.

Já no início do primeiro semestre, quando muitas instituições enfrenta-

vam o temor da baixa quantidade de rematrículas, a unidade superou as expectativas de inscritos.

“Muito mais que um expectador, aqui nossos alunos são o centro do processo educacional, e agem como partícipes efetivos da construção do conhecimento. Além disso, nossas salas de aula possuem formatos diferenciados, e nosso núcleo de Projetos do Futuro coloca o aluno para complementação do aprendizado exa-

tamente onde ele vai trabalhar”, explica Olívio de Sá Rodrigues Júnior, diretor geral da Serra Dourada Lorena.

Durante o período de pandemia, para auxiliar os alunos a continuarem seus estudos, a Unidade de Ensino adaptou seu sistema às aulas online, com participação ao vivo e interação aluno-professor. Além disso, ofereceu aos alunos que não têm computador o empréstimo de notebooks para uso em casa.

Foto: Arquivo pessoal



Rodrigo Rangel, aluno de MBA em Desenvolvimento Humano de Gestores.

E COMO FICA A PÓS-GRADUAÇÃO E MBA?

Rodrigo Rangel de 31 anos, é farmacêutico bioquímico e trabalha em laboratório de análises clínicas desde os 16 anos de idade. Quando a empresa que trabalha foi comprada por outra, teve que se adequar ao novo sistema buscando mais qualificação, desta vez, um MBA em Desenvolvimento Humano de Gestores na FGV.

“Um dos motivos que me levaram a buscar essa especialização, esse conhecimento de gestão de pessoas, de equipes, dessa parte mais humanizada, todo processo que a gente realiza dentro da empresa, foi justamente essa necessidade. Um cargo diferenciado, um cargo de liderança, onde

os processos não se baseavam apenas no que eu entregava como resultado, como laudo para o paciente, mas sim, quando você acaba tendo que espelhar os seus resultados em cima dos resultados de outras pessoas”. A empresa, que ajudou com os custos do curso de Rodrigo, agora tem o retorno dele em forma de conhecimento e ações realizadas junto aos colegas. “A gente teve uma aplicabilidade de quase 100% do que eu aprendi, tanto pra mim quanto para a coordenadora da empresa que faz junto comigo, a gente conseguiu refletir isso dentro da equipe, trouxe para dentro da empresa.”





Priscila Natale Moscardi - gerente administrativa da FGV/ SJC

Priscila Moscardi é gerente administrativa do polo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em São José dos Campos. Ela conta que as atividades foram suspensas em 14 de março e foram 15 dias de planejamento. O retorno remoto foi via Zoom, conhecido aplicativo para reuniões online, no começo de abril.

Todos os professores da rede passaram por treinamento e o calendário foi reorganizado, exigindo agilidade. Os alunos que optaram em trancar a matrícula no primeiro momento, acabaram retornando depois, convencidos de que seria

possível continuar sem prejuízos.

“Mesmo tendo a possibilidade de ter aulas presenciais, a gente ainda não tem um prazo, um dia certo para que as aulas aconteçam. Quando alguém pergunta, a gente até brinca que essa é a pergunta de “R\$ 1 milhão” da rodada né? A gente não sabe quando vai ser. A gente tá avaliando na FGV com esse comitê, pensando nas soluções para volta presencial, só sabe que será gradual”, disse Priscila.

A comodidade do ensino virtual é algo que será mantido pela instituição, para facilitar principalmente para quem já está no mercado de trabalho. Passou a oferecer também MBA todo realizado por meio da tecnologia, somente com provas presenciais, colocando os alunos em contato com pessoas de todo país.

“Ele tem a liberdade de assistir de onde ele estiver. Além disso, são turmas formadas pelo Brasil inteiro, então ele expande o networking. Uma das principais características dos nossos alunos é que eles vêm em busca de conhecimento, mas também em busca do networking. Estar em sala de aula com outros empresários, com outros executivos da região”.

O carro-chefe da unidade é o curso de Gestão Empresarial, que dá uma formação bem ampla, passando por módulos essenciais aos executivos como gestão

de pessoas, de projetos, matemática, marketing, principalmente para quem está num cargo mais alto, de liderança. Só em São José, são mais de 10 mil alunos formados neste curso. Mas o Gerenciamento de Projetos tem se destacado também pela quantidade de engenheiros e indústrias que têm na cidade. ■

“Mesmo tendo a possibilidade de ter aulas presenciais, a gente ainda não tem um prazo, um dia certo para que as aulas aconteçam. Quando alguém pergunta, a gente até brinca que essa é a pergunta de “R\$ 1 milhão” da rodada né? A gente não sabe quando vai ser.”

Priscila Moscardi,
gerente administrativa do polo da
Fundação Getúlio Vargas (FGV)
em São José dos Campos,

A MUDANÇA COMEÇA COM SEU VOTO ! VAMOS JUNTOS !



Empregos e Empreendedores
Incentivos para o desenvolvimento
Transparência com envolvimento da população
Ensino de qualidade para crianças e jovens
Segurança e policiamento
Acompanhe em nossas Redes Sociais
nossos demais projetos.



CNPJ 38516125000141
CNPJ Matr: 25.023.850/0001-35 - Valor pago pela emissão: R\$ 500,00



OPINIÃO - UNIVERSITÁRIOS E A PANDEMIA

A revista Metrópole Magazine ouviu alguns universitários sobre esse momento e como estão lidando com os estudos diante das restrições da doença

Eu precisei trancar por conta de recurso financeiro e também pelo ensino, a pandemia trouxe algumas consequências aqui pra minha casa e achei melhor interromper o curso ainda no meu primeiro semestre. Eu senti uma diferença muito grande logo no começo das aulas online, presencialmente eu aprendia muito mais, tem o contato humano com os colegas, professores e, pra mim, que ainda estava no início, a adaptação é muito importante, os veteranos conseguem ajudar nessa parte presencialmente, mas no online fica difícil. Minha expectativa era aproveitar a faculdade em todos os sentidos, humano, acadêmico e profissional, mas a pandemia acabou com isso. Pretendo voltar ao meu curso o mais breve possível, assim que a situação da pandemia se normalizar e eu conseguir arcar com as mensalidades.

Victor Benedetti

1º semestre Jornalismo – Unitau (Taubaté)

Eu esperava que no meu primeiro ano as aulas fossem presenciais, com aulas práticas, acesso ao acervo de livros e conhecendo meus colegas de sala. Eu não acho que esse período vá me prejudicar depois de formada, os professores têm dado o suporte e eu estou dando o meu máximo nos estudos, no início foi complicado, muita interferência entre a comunicação da faculdade e os alunos, mas agora já nos adaptamos da melhor maneira possível. A minha maior dificuldade foi manter o foco durante as aulas e conseguir entender o conteúdo. Passei a organizar na agenda meus horários de estudo e afazeres, para manter a organização e também assistir às aulas no meu quarto com a porta fechada, para não haver problemas com o foco, optei por copiar os slides antes das aulas e realizar as leituras, durante as aulas eu faço minhas anotações e em seguida passo para o caderno. As aulas online proporcionaram uma demanda maior de desempenho da minha parte, e também a experiência em apresentações online, que poderão servir futuramente para atendimentos online.

Maria Heloísa de Azevedo Souza da Silva

2º semestre Psicologia – ITES (Taubaté)

Pra mim foi um pouco difícil principalmente no começo, o hábito e compromisso de participar das aulas online foi um pouco complicado pra mim. Pra me adaptar tive que começar a criar um hábito para que eu conseguisse participar das aulas, principalmente me organizando em relação aos horários das aulas e também separando um local de estudos. Tudo tem um lado positivo também, o das aulas online foi a facilidade em participar das aulas sem perder tempo com a locomoção. Não acredito que esse período vá me afetar quando começar a exercer minha profissão, consegui aproveitar esse período e achei as aulas bem interessantes mesmo sendo remotas.

André de Paula

10º semestre Engenharia Industrial Mecânica Etep (São José dos Campos)

Minha maior dificuldade na aula online é sem dúvidas manter o foco, tanto por causa de distrações como momentos que eu precisava deixar a aula para resolver assuntos da minha casa. Busquei me adaptar fazendo um cronograma mensal dos prazos das minhas atividades e estabelecendo uma quantidade de horas semanais que seriam dedicadas aos estudos. O ponto positivo desse período é a maior disponibilidade de tempo, acho que temos mais tempo para poder termos aula além do conforto que é estar em casa mesmo em dias de chuva. Eu acho que não me afetará tanto profissionalmente, pois meu curso se trata do relacionamento com pessoas, e mesmo que eu não tenha tido contato físico com meus colegas de sala, é algo que posso aprender futuramente com o dia a dia.

Mariana Fraga

4º semestre Gestão de Recursos Humanos – Unip (São José dos Campos)



Acho que minha maior dificuldade com as aulas remotas foi a concentração, como a minhas aulas são à noite, meus pais ficam em casa, então é bem difícil de manter o foco. Também sou uma pessoa muito humana, preciso de um certo contato. Ainda estou no processo de adaptação, pois tudo é online, então é bem complicado pra mim que nunca tive que ter aula online.

O lado bom desse período é que as provas ficam abertas por um período mais longo e geralmente pode ser feito com mais colegas. Ajuda muito nos debates de cada questão, podemos sempre assistir vídeos enquanto fazemos as atividades como um suporte e não fico tão ansiosa para entregar as atividades. Por eu estar no primeiro ano, eu acho que as aulas online não vão me afetar profissionalmente, mas acho que quem está nos anos mais pra frente talvez seja afetado.

Manoela Marcianinha Pereira

2º semestre Psicologia – Unisal (Lorena)

Acredito que minha maior dificuldade, em um primeiro momento, foi a falta de motivação, seja por viver uma pandemia, ou simplesmente por sentir falta do dia a dia da universidade. Junto com isso, outra grande dificuldade foi a de se readaptar para uma nova rotina, quase que completamente online e muito diferente do que era antes. Outra dificuldade muito grande que eu percebi é o pouco conhecimento que eu estou realmente conseguindo absorver durante as aulas. Me adaptar foi um processo que demorou mais do que eu esperava, acho que por ter aquela ideia de que logo tudo estaria bem. Demorou um pouco para a ficha cair, mas depois de um tempo, busquei na própria universidade coisas que poderiam fazer a minha vida em casa mais dinâmica, como cursos de extensão e outros programas, e consequentemente aumentar a minha produtividade. Pelo lado positivo percebi a otimização do tempo, uma vez que deslocamento já é algo a ser desconsiderado. Em contrapartida, este também representa o único ponto. Continuo sendo muito fã das aulas presenciais. Imagino que a falta de conhecimento técnico, vivências e experiências que eu deveria estar adquirindo nesse e talvez nos próximos anos possa fazer bastante diferença para a minha formação profissional.

Gabriel Sampaio

3º semestre Engenharia de Produção Mecânica
Unesp (Guaratinguetá)

A minha maior dificuldade foi a concentração nas aulas. Em casa é muito mais fácil de me distrair com barulhos, com a internet, então é bem difícil. Acho que até hoje eu não me adaptei, estou levando porque não tem um outro jeito. Todos os dias de manhã eu assisto as aulas novamente, reviso o conteúdo e anoto tudo de novo para que eu tenha a certeza que não perdi nas aulas anteriores, e esse está sendo o meu jeito de levar por enquanto. Assim como todas as coisas, teve um lado positivo sim, economicamente. Não há mais gastos com impressão, transporte e nem comida, como eu moro em Lorena e estudo em Cachoeira Paulista, eu gastava todo mês com essas coisas, e agora está bem mais tranquilo. Acredito que não vou ser prejudicada futuramente na minha profissão, estou dando o meu melhor para aprender e praticar tudo o que os professores me ensinam; claro que não tenho todos os recursos que eu teria na faculdade presencialmente, mas com dedicação tudo é possível.

Vittoria Freitas

6º semestre Jornalismo – Faculdade Canção Nova
(Cachoeira Paulista)



A minha maior dificuldade foi essa redução do contato com os professores e colegas, eu gosto muito do contato humano e, por ser o meu primeiro ano na faculdade, eu senti muita falta. Eu senti dificuldade também com relação à adaptação do horário de estudo, já que estando em casa as distrações são muitas. Pra me adaptar tive que primeiramente aprender a lidar com as novas ferramentas tecnológicas, as quais eu não estava acostumada a usar. Aos poucos fui me organizando, tentando manter a rotina como se fosse nos horários das aulas presenciais, confesso que estou trabalhando nisso ainda. Aprendi a lidar com novas tecnologias, algo que acredito eu que fará diferença em minha formação. Outro ponto positivo é que eu, assim como outras pessoas, tive que ser protagonista no processo de aprendizagem, buscando meios e estratégias para tentar acompanhar o conteúdo. Estou me preparando para ser professora, acredito que essa experiência com as novas tecnologias fará um diferencial no meu trabalho em sala de aula, pois pude perceber o quanto é importante utilizar esses recursos, como aliados no processo de aprendizagem.

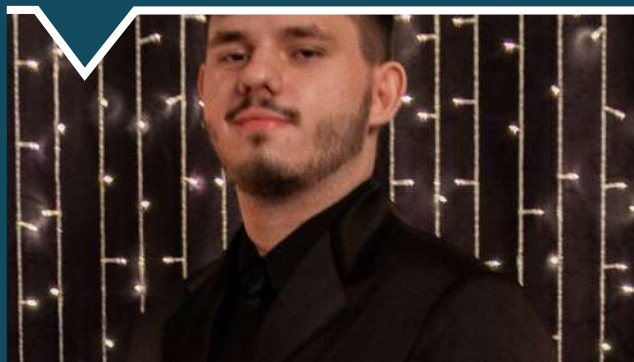
Maria Rita Silva dos Santos

2º semestre Biologia – Unifatea
(Lorena)

Minha maior dificuldade sem dúvida é manter o foco nas aulas, sou muito distraído já no presencial e em casa fica ainda mais difícil de me concentrar, qualquer coisa acaba tirando a minha atenção da aula. Foi um pouco complicado pra eu me adaptar, tive que organizar um ambiente reservado dentro de casa pra eu estudar, assim eu consigo ter uma certa estrutura para apreender e evito as coisas que me distraem, mesmo sendo difícil focar. Acredito que todos os futuros profissionais que estão na graduação neste momento de pandemia vão ter algum tipo de “deficiência” no âmbito profissional no futuro, mas nada que atrapalhe no exercício do cargo na área. Apesar disso, também acho que tem um lado positivo, é que o uso da tecnologia no processo da aprendizagem não era tão comum e não era tão falado, mas creio que após esses acontecimentos vamos continuar usando muitas coisas de forma remota, tanto no ambiente pessoal, quanto educacional e profissional.

Luís Henrique Araújo

4º semestre Farmácia – São Lucas
(Caçapava)



VEREADOR
MILTON VIEIRA FILHO

NOSSO COMPROMISSO é com VOCÊ!

VOTE

10300

Repúblicanos 10

PESQUISA - DESEMPENHO NAS UNIVERSIDADES

UNIVERSIDADES FEDERAIS E CURSOS PRESENCIAIS **TÊM MELHOR DESEMPENHO**

**Da redação**

RMVALE

Estudantes de universidades públicas federais e de cursos presenciais têm os melhores desempenhos em avaliações que medem a qualidade dos cursos de educação superior no país, de acordo com os resultados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Entre os cursos que entraram na avaliação, estão medicina, enfermagem e engenharias.

Os resultados são do chamado Conceito Enade, calculado com base no desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) de 2019. A cada ano, um conjunto diferente de cursos é avaliado. No ano passado, foram os cursos das áreas de ciências agrárias, ciências da saúde e áreas afins; engenharias e arquitetura e urbanismo; e os cursos superiores de tecnologia nas áreas de ambiente e

saúde, produção alimentícia, recursos naturais, militar e de segurança.

Levando em consideração o desempenho dos estudantes nas provas, os cursos são classificados seguindo uma escala de 1 a 5. O conceito 3 é uma espécie de média. Aqueles que tiveram um desempenho menor que a maioria recebem conceitos 1 ou 2. Já os que obtiveram desempenho superior, recebem os conceitos 4 ou 5.

NO MELHOR HOTEL DE SÃO JOSÉ

Cassiano

Golden Tulip São José dos Campos e Cassiano Restaurante oferecem pacotes especiais com hospedagem e experiência gastronômica

Que tal um dia – ou mais – de descanso durante a semana, ou mesmo um fim de semana off, no hotel mais bem avaliado de São José dos Campos, com o melhor da culinária portuguesa no menu?

O hotel Golden Tulip São José dos Campos e o Cassiano Restaurante criaram dois pacotes exclusivos, com preços promocionais, para você viver essa experiência gastronômica e relaxante perto de casa.

Nos pacotes "Cassiano" ou "Golden", além da hospedagem – que pode ser nos quartos superior ou deluxe, com opções single ou duplo –, o cliente escolhe uma entrada, um prato principal e uma sobremesa do menu do Cassiano Restaurante. O café da manhã também está incluso no serviço.

No cardápio, estão clássicos como Lula Grelhada do Chef, Bacalhau Espiritual, Bacalhau com Natas e Picadinho do Copacabana Palace, entre outros.

Os preços variam de R\$ 289 a R\$ 486, dependendo da data e do quarto.



Arroz de Pato, um dos mais tradicionais pratos da culinária portuguesa; à esquerda, o saguão do hotel

Av. Major Miguel Naked, 144 | Colinas Shopping
São José dos Campos - SP

GOLDEN TULIP 

Reservas e informações: (12) 3131-4100 

CONCEITOS

Entre as federais, 46% dos cursos ofertados conseguiram conceito 4 e 24,1%, conceito 5, que é o mais alto. Já entre as instituições privadas com fins lucrativos, aquelas que concentram o maior número de estudantes matriculados que fizeram a avaliação, 11% dos cursos obtiveram conceito 4 e 1,4%, conceito 5. A maior porcentagem dos cursos em instituições privadas com fins lucrativos obteve conceito 2, ou seja, “abaixo da média”, 40,9%.

Em números, de acordo com o Inep, considerando todas as instituições de ensino avaliadas, públicas e privadas, foram quase 144 mil estudantes se formando em cursos com desempenhos 1 ou 2 no país em 2019.

Os cursos presenciais também obtiveram melhores desempenhos que os cursos a distância. Entre os presenciais, no total, considerando todas as instituições de ensino, 20,7% obtiveram conceito 4 e 6,3%, conceito 5. No ensino a distância, 10,7% alcançaram conceito 4 e 6%, conceito 5. Cerca da metade desses cursos ficou “abaixo da média”, 46% com conceito 2 e 5,3%, com conceito 1.

Os cursos à distância são, no entanto, minoria entre os avaliados em 2019. De acordo com o Inep, a educação a distância representa apenas 2% dos cursos participantes.

EVOLUÇÃO

O Inep divulgou também os resultados do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD). Esse indicador considera, além do Enade, o desempenho dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

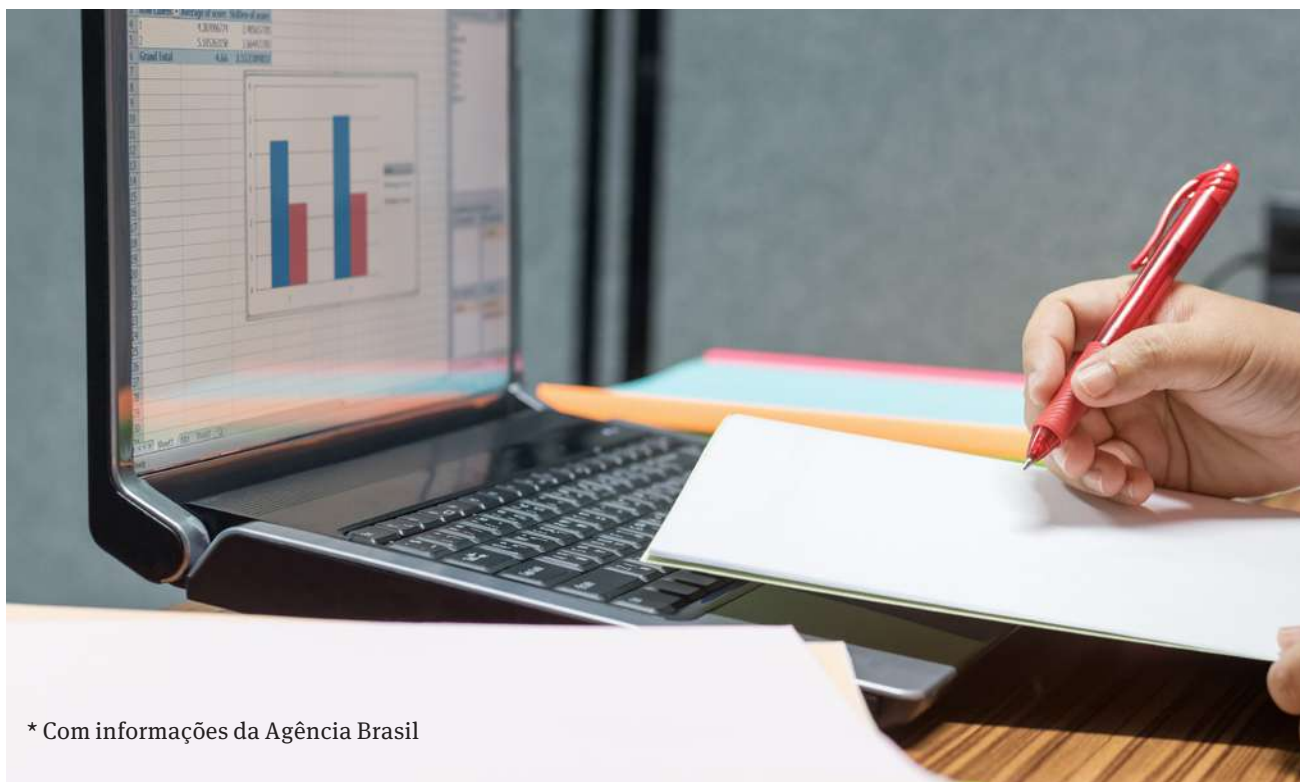
A meta é avaliar o quanto os estudantes progrediram no curso de ensino superior, verificando como entraram e como deixaram a faculdade.

Por esse indicador, as universidades federais seguem com as maiores porcentagens entre os cursos com os maiores conceitos, concentrando, no conceito 4, 21% dos cursos que oferecem e no 5, 6,2%. Mas, a diferença cai em relação às privadas com fins lucrativos - 14,1% ficaram com conceito 4 e 4,5%, conceito 5.

Na educação presencial, 16,7% alcançaram conceito 4 e 4,8%, conceito 5. Já na modalidade a distância, 14,3%, conseguiram conceito 4 e 3,1%, conceito 5.

O Enade é um exame feito por estudantes - ao final dos cursos de graduação - para avaliar conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso.

A prova é composta de 40 questões, divididas em formação geral, que avalia aspectos da formação profissional relativas a atuação ética, competente e comprometida com a sociedade em que vive, e componente específico, voltada para as competências, habilidades e objeto de conhecimento de cada uma das áreas de conhecimento avaliadas.



* Com informações da Agência Brasil

Century Industrial



*Locação de galpões
a partir de 2mil m²*

Infraestrutura:

- Portaria 24 horas
- Segurança armada 24h
- Equipe de manutenção
- Balança para pesagem de caminhões
- Restaurante 24 horas
- Cafeteria
- Auditório
- Lava Rápido
- Heliponto - em execução



Locação ☎ : 12 3931.1022

AV. DR. SEBASTIÃO HENRIQUE DA CUNHA PONTES,
8.000/8.500 - DUTRA KM 157 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP